



INSTITUTO FEDERAL RORAIMA

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

VITÓRIA AGUIAR DOS SANTOS

**INCLUSÃO DIGITAL E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO
MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO EM BOA VISTA – RR**

BOA VISTA - RR

2026

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INCLUSÃO DIGITAL E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO
MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO EM BOA VISTA – RR**

Trabalho de Conclusão de Curso. Relatório de
Formação apresentado ao Curso de Pós-graduação *lato
sensu* em Gestão na Educação Profissional e
Tecnológica, do Instituto Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Prof(a). Dra: Fernanda de Castro.

BOA VISTA - RR

2026

RESUMO

Este relatório de formação tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, com foco na inclusão digital e na formação humana integral dos estudantes, considerando os desafios impostos pela cultura digital e pelas desigualdades sociais. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e reflexivo, articulando revisão bibliográfica, análise documental e reflexão sobre a prática docente. O referencial teórico apoia-se em uma perspectiva crítica da educação, dialogando com autores que compreendem a relação entre trabalho, educação e tecnologia, bem como as implicações da cultura digital nos processos formativos. Os resultados evidenciam que a inserção das tecnologias no contexto educacional ocorre de forma desigual, impactando a permanência e o êxito dos estudantes, e que a formação docente se configura como elemento central para a efetivação de práticas pedagógicas críticas e inclusivas. Conclui-se, portanto, que a inclusão digital deve ser compreendida como um processo que vai além do acesso aos recursos tecnológicos, exigindo intencionalidade pedagógica, formação continuada e compromisso com a equidade. Além disso, o estudo contribui para a reflexão sobre práticas educativas na Educação Profissional e Tecnológica, apontando caminhos para a construção de uma educação mais crítica, inclusiva e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Inclusão digital; Formação docente; Práticas pedagógicas; Cultura digital.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. DESENVOLVIMENTO.....	7
3. CONCLUSÃO.....	15
4. PLANO DE AÇÃO.....	17
5. REFERÊNCIAS.....	18

1. INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) configura-se, na contemporaneidade, como um campo estratégico para a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente o mundo do trabalho, a ciência, a tecnologia e as dinâmicas sociais que permeiam a vida em sociedade. Nessa perspectiva, a EPT não deve restringir-se à formação técnica instrumental, mas assumir o compromisso com a formação humana integral, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

Diante das transformações decorrentes da reestruturação produtiva, da intensificação do uso das tecnologias digitais e da ampliação das desigualdades sociais, torna-se necessário repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. A cultura digital exerce influência significativa sobre os modos de ensinar, aprender e produzir conhecimento, redefinindo práticas educativas, relações pedagógicas e formas de acesso à informação. Entretanto, embora as tecnologias digitais ampliem possibilidades formativas, sua incorporação nos processos educativos ocorre de maneira desigual, especialmente em contextos marcados por limitações de infraestrutura, conectividade e acesso aos recursos tecnológicos.

Esse cenário evidencia que a simples inserção de tecnologias no espaço escolar não garante, por si só, inclusão digital ou melhoria da qualidade do ensino. Ao contrário, quando desarticuladas das condições concretas dos estudantes e das instituições, as tecnologias podem contribuir para o aprofundamento das desigualdades educacionais. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender que a inclusão digital vai além do acesso aos equipamentos e à internet, envolvendo também condições de participação, apropriação crítica das tecnologias e desenvolvimento da autonomia intelectual dos sujeitos.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, esses desafios tornam-se ainda mais evidentes, uma vez que muitos estudantes enfrentam condições socioeconômicas adversas, dificuldades de permanência nos cursos e limitações relacionadas ao acesso aos meios tecnológicos, como computadores, celulares, tablets e conexão à internet. Tais condicionantes impactam diretamente as possibilidades de participação nos processos formativos mediados pelas tecnologias digitais, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas e socialmente comprometidas.

Além das condições estruturais e de acesso, destaca-se também a necessidade de refletir sobre a formação docente no contexto da cultura digital. A efetiva integração das tecnologias aos processos de ensino e aprendizagem exige mais do que o domínio técnico de ferramentas digitais; requer intencionalidade pedagógica, planejamento e compreensão crítica acerca das finalidades

educativas desses recursos. Dessa forma, a prática pedagógica mediada por tecnologias demanda que o professor reconheça as diferentes realidades presentes no espaço escolar, desenvolvendo estratégias coerentes com as necessidades concretas dos estudantes.

A reflexão apresentada neste trabalho emerge, também, da análise da prática docente e das experiências formativas vivenciadas ao longo do curso de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Nesse percurso, evidenciaram-se desafios relacionados tanto ao uso pedagógico das tecnologias digitais quanto às limitações materiais e estruturais presentes no cotidiano escolar. Tais experiências reforçam a necessidade de uma formação docente crítica, reflexiva e articulada à realidade concreta das instituições educativas.

Ao longo desse processo, compreendeu-se ainda que a construção do pensamento crítico, lógico e tecnológico não se inicia apenas na EPT, mas está relacionada às experiências formativas desenvolvidas ao longo da trajetória escolar dos estudantes. Nesse sentido, a atuação docente e as práticas pedagógicas assumem papel fundamental na formação de sujeitos autônomos, conscientes de seu papel social e capazes de compreender criticamente as relações entre trabalho, tecnologia e sociedade.

Diante desse cenário, este estudo propõe investigar e refletir criticamente sobre práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão digital e a formação humana integral no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Para isso, articula fundamentos teóricos de abordagem crítica, análise reflexiva da prática docente e discussões acerca das desigualdades educacionais e do uso das tecnologias digitais na educação. Assim, busca contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e socialmente comprometidas, fortalecendo a EPT enquanto espaço de democratização do conhecimento e transformação social.

2. DESENVOLVIMENTO

Nesta seção, serão apresentados os principais elementos que estruturam a presente pesquisa, com o objetivo de aprofundar a compreensão acerca do tema proposto. Para isto, inicialmente será exposta a questão problematizadora, que orienta a investigação e delimita o foco do estudo, evidenciando os desafios relacionados à inclusão digital no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. A partir da problematização, serão definidos os objetivos, geral e específicos, que delimitarão o e sustentarão as análises e ações a serem discutidas e desenvolvidas. Por fim, será descrita a metodologia adotada, evidenciando os caminhos e procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa. Em seguida, será apresentado o referencial teórico que fundamenta e sustenta as discussões desenvolvidas ao longo do trabalho, a partir das contribuições de autores relevantes para o campo da Educação Profissional e Tecnológica e da inclusão digital.

QUESTÃO PROBLEMATIZADORA

A problematização deste Plano de Formação parte da compreensão de que a Educação Profissional e Tecnológica deve ser analisada à luz das condições sociais, econômicas e culturais que influenciam a trajetória dos estudantes. As desigualdades de acesso às tecnologias digitais, somadas às exigências do mundo do trabalho contemporâneo, impõem desafios às práticas pedagógicas na EPT.

Embora a cultura digital esteja amplamente presente na sociedade contemporânea, sua inserção e apropriação no contexto educacional ainda tendem a ocorrer de maneira desigual, impactando diretamente a permanência e o êxito dos estudantes nos processos formativos. Essa desigualdade evidencia que a sociedade não oferece as mesmas oportunidades e condições de acesso a todos os sujeitos, seja em relação aos recursos tecnológicos, seja às possibilidades de participação efetiva na cultura digital.

No contexto educacional, essa realidade também se manifesta de forma significativa, uma vez que a sala de aula é composta por estudantes com diferentes vivências, condições sociais, perspectivas e formas de acesso às tecnologias. Diante disso, torna-se necessário que o docente reflita criticamente sobre sua prática pedagógica e busque estratégias que contemplem essa diversidade, possibilitando maior equidade no acesso às oportunidades de aprendizagem.

Quando a realidade dos estudantes é desconsiderada e o processo educativo se limita apenas à transmissão de conteúdo ou à simples aplicação de recursos metodológicos e tecnológicos, corre-se o risco de ampliar ainda mais as desigualdades já existentes. Nesse sentido, o uso das

tecnologias na educação não deve ser compreendido apenas como inovação técnica, mas como uma possibilidade de promover inclusão, participação e formação crítica.

Assim, torna-se fundamental refletir sobre o desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão digital sem reforçar desigualdades sociais e educacionais, articulando trabalho, tecnologia e formação humana integral no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

A pesquisa orienta-se pela seguinte questão central:

Como práticas pedagógicas críticas podem contribuir para a inclusão digital e para a formação humana integral na EPT?

Como desdobramento dessa questão central, apresentam-se as seguintes subquestões:

- De que forma os docentes da EPT planejam suas práticas pedagógicas considerando as desigualdades de acesso às tecnologias digitais?
- Como a cultura digital pode ser integrada ao processo educativo de maneira crítica e contextualizada?
- Quais estratégias pedagógicas favorecem a articulação entre trabalho, tecnologia e formação crítica dos estudantes?
- Em que medida a formação docente influencia a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas na EPT?

OBJETIVOS

Os objetivos deste Plano de Formação foram definidos a partir da necessidade de aprofundar a reflexão sobre a prática docente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, considerando os desafios impostos pela cultura digital e pelas desigualdades sociais.

OBJETIVO GERAL

Analisar práticas pedagógicas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica que contribuam para a inclusão digital e para a formação humana integral dos estudantes, articulando trabalho, tecnologia e pensamento crítico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Diagnosticar como a cultura digital vem sendo incorporada às práticas pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica, considerando as condições de acesso e uso das tecnologias pelos estudantes;

- Identificar os principais desafios enfrentados por docentes e discentes no uso das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem;
- Analisar práticas e estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão digital, a autonomia intelectual e o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes;
- Investigar a contribuição da formação docente para a construção de práticas pedagógicas críticas e socialmente comprometidas na Educação Profissional e Tecnológica;
- Elaborar propostas de ações formativas voltadas ao fortalecimento da inclusão digital e da formação humana integral no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, bibliográfica e documental, articulada à pesquisa narrativa/reflexiva da prática docente, uma vez que busca compreender, de forma aprofundada, as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no que se refere à inclusão digital e à formação humana integral.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de analisar os fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando os aspectos sociais, culturais e institucionais que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, valores e relações sociais, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos investigados.

O percurso metodológico organiza-se a partir de três eixos principais: revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa narrativa/reflexiva da prática docente.

A revisão bibliográfica tem como objetivo fundamentar teoricamente a pesquisa, sendo realizada a partir de autores que discutem a relação entre educação, trabalho e tecnologia, bem como a cultura digital, a formação docente e a Educação Profissional e Tecnológica. Essa etapa possibilita a construção de um referencial crítico que orienta a análise dos dados e sustenta as reflexões desenvolvidas ao longo do estudo, além de possibilitar a compreensão de conceitos de inclusão digital, formação humana integral e práticas pedagógicas no contexto da EPT.

De acordo com Gil (2018), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos, sendo essencial para a consolidação do embasamento teórico. Nesse sentido, a revisão bibliográfica possibilita

fundamentar as discussões acerca da relação entre educação, trabalho, tecnologia, cultura digital e formação humana integral no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, conforme destacado em “reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008, p. 50).

Já a análise documental contempla o exame de políticas públicas, diretrizes curriculares e documentos institucionais relacionados à EPT, especialmente aqueles que abordam a integração das tecnologias digitais ao processo educativo e a formação docente. Conforme destaca o autor, a pesquisa documental assemelha-se à pesquisa bibliográfica, diferenciando-se pela utilização de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, o que amplia as possibilidades de investigação e permite compreender como a inclusão digital é concebida no âmbito normativo, evidenciando avanços, limites e contradições presentes nas orientações oficiais.

Além disso, a pesquisa incorpora a reflexão sistematizada da prática docente, a partir das experiências profissionais da pesquisadora no contexto educacional. Essa etapa configura-se como um elemento central do estudo, uma vez que possibilita estabelecer uma articulação entre os referenciais teóricos e as situações concretas vivenciadas no cotidiano escolar. A incorporação/reflexão dessas experiências é orientada por registros pedagógicos, observações e relatos reflexivos, permitindo identificar desafios relacionados ao uso das tecnologias digitais, às condições de acesso e às estratégias pedagógicas desenvolvidas.

A análise da pesquisa será realizada por meio de procedimentos qualitativos e interpretativos, organizados em diálogo com os objetivos e o referencial teórico do estudo. A partir da revisão bibliográfica, da análise documental e da reflexão sistematizada da prática docente, busca-se compreender os significados, os desafios e as potencialidades das práticas pedagógicas voltadas à inclusão digital no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Por fim, destaca-se que a análise ocorrerá de forma crítica e contextualizada, considerando as relações entre educação, tecnologia e formação humana integral. Dessa forma, a metodologia adotada visa contribuir para a construção de reflexões acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas na EPT, especialmente no que se refere à inclusão digital, à formação crítica dos estudantes e ao compromisso social da educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste Plano de Formação fundamenta-se em uma perspectiva crítica da educação, que compreende a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como um campo estratégico para a formação humana integral, articulando trabalho,

ciência, cultura e tecnologia. Nessa perspectiva, a educação não pode ser reduzida à preparação técnica para o mercado de trabalho, mas deve contribuir para a formação crítica, ética, social e política dos sujeitos. Para sustentar essa abordagem, estabelece-se um diálogo com as contribuições de Freire (1996), Saviani (2024), Frigotto (2018), Ramos (2008), Ciavatta (2005), além de autores que discutem a cultura digital e suas implicações no campo educacional.

A formação humana integral constitui um dos princípios centrais da Educação Profissional e Tecnológica, compreendendo o sujeito em suas múltiplas dimensões, intelectual, social, cultural, ética e política, superando perspectivas reducionistas voltadas exclusivamente à formação de mão de obra para atender às demandas do capital. Nesse sentido, Frigotto (2018), Ciavatta (2005) e Ramos (2008) defendem a formação omnilateral e o trabalho como princípio educativo, compreendendo o trabalho não apenas em sua dimensão produtiva, mas como elemento constitutivo da existência humana e da produção histórica da sociedade.

Essa compreensão torna-se fundamental no contexto da EPT, especialmente diante das contradições que historicamente marcam a educação brasileira. A dualidade estrutural da educação evidencia a existência de modelos formativos distintos para diferentes grupos sociais: uma formação crítica e ampla destinada às classes dominantes e outra predominantemente técnica e instrumental direcionada às classes trabalhadoras. Dessa forma, pensar a Educação Profissional e Tecnológica implica problematizar propostas pedagógicas que reduzem a formação dos estudantes ao desenvolvimento de competências imediatas para o mercado de trabalho, desconsiderando os aspectos humanos, sociais e políticos da educação.

Nesse contexto, Freire (1996) oferece uma base ética e pedagógica essencial ao compreender a educação como prática de liberdade. Para o autor, o processo educativo deve ser orientado pelo diálogo, pela problematização da realidade e pelo reconhecimento dos educandos como sujeitos históricos. Ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47), o autor desloca o papel do professor de mero transmissor para mediador crítico do conhecimento, atribuindo centralidade à construção coletiva do saber.

Essa concepção dialoga diretamente com os princípios da EPT ao romper com uma visão tecnicista da formação profissional e defender práticas pedagógicas que valorizem a autonomia, a escuta e o protagonismo dos estudantes. No contexto da cultura

digital, a pedagogia freiriana contribui para que as tecnologias sejam compreendidas não apenas como ferramentas técnicas, mas como instrumentos de leitura crítica e transformação da realidade. Assim, o uso das tecnologias na educação não deve limitar-se à reprodução de conteúdo ou à automatização do ensino, mas favorecer processos de participação, reflexão e emancipação dos sujeitos.

De maneira complementar, Saviani (2024), ao discutir a relação entre educação e democracia, compreende a educação como prática social e política indissociável das condições históricas de produção da sociedade. Para o autor, cabe à escola garantir o acesso ao conhecimento científico sistematizado, possibilitando aos estudantes não apenas a apropriação desse saber, mas também a compreensão crítica da realidade social. Essa perspectiva reforça o papel da EPT enquanto política pública comprometida com a democratização do conhecimento e com a redução das desigualdades sociais.

Entretanto, embora a expansão das tecnologias digitais seja frequentemente associada à democratização do acesso à informação, tal processo não ocorre de maneira homogênea. O acesso desigual à internet, aos dispositivos tecnológicos e às condições adequadas de uso evidencia que a inclusão digital ainda é marcada por profundas desigualdades sociais, econômicas e educacionais. Nesse sentido, a simples inserção de recursos tecnológicos no ambiente escolar não garante, por si só, processos educativos emancipatórios.

Ao contrário, quando incorporadas sem reflexão crítica, as tecnologias podem reforçar práticas pedagógicas mecanizadas, ampliar processos de exclusão e intensificar desigualdades já existentes. Muitas vezes, o discurso da inovação tecnológica na educação tende a priorizar perspectivas produtivistas e mercadológicas, centradas no desenvolvimento de competências técnicas e no uso instrumental das ferramentas digitais, em detrimento da formação crítica dos estudantes.

Sob esse viés, Frigotto (2018) aprofunda a crítica às relações entre educação e capital, evidenciando os limites de uma formação subordinada às demandas produtivistas, que reduz o trabalhador à condição de força de trabalho flexível e adaptável. Em contraposição, o autor defende uma formação comprometida com a emancipação humana, capaz de desenvolver a consciência crítica dos sujeitos frente às contradições sociais e às transformações do mundo do trabalho.

No campo da cultura digital, Lemos (2013) contribui para a compreensão das

tecnologias digitais como fenômenos culturais e sociais, e não apenas como instrumentos técnicos. A cibercultura reconfigura as formas de comunicação, aprendizagem e produção do conhecimento, criando novas possibilidades de interação e circulação de informações. Contudo, essas transformações também produzem desafios relacionados à exclusão digital, à superficialização do conhecimento e às novas formas de controle e circulação de dados.

Complementarmente, Kenski (2012) destaca que a inserção das tecnologias na educação não se resume à disponibilização de recursos digitais, mas exige mudanças nas práticas pedagógicas, na organização do ensino e na formação docente. Para a autora, o uso pedagógico das tecnologias deve estar articulado a objetivos educacionais claros, exigindo planejamento, intencionalidade e domínio crítico por parte do professor.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, essa discussão evidencia que a integração das tecnologias digitais aos processos de ensino exige não apenas infraestrutura adequada, mas também políticas públicas, formação docente contínua e práticas pedagógicas socialmente comprometidas. Na ausência desses elementos, corre-se o risco de transformar a tecnologia em mais um mecanismo de aprofundamento das desigualdades educacionais, excluindo estudantes que não possuem condições adequadas de acesso e participação na cultura digital.

A articulação entre esses referenciais permite compreender a Educação Profissional e Tecnológica como espaço de disputas políticas, sociais e pedagógicas. Freire (1996) contribui com a dimensão ética, dialógica e emancipadora da educação; Saviani (2024) reforça o papel social e democrático da escola; Frigotto (2018), Ciavatta (2005) e Ramos (2008) aprofundam a discussão acerca da formação humana integral e do trabalho como princípio educativo; e Kenski (2012), juntamente com os estudos sobre cultura digital, amplia a compreensão dos desafios contemporâneos relacionados ao uso das tecnologias no ensino.

Nesse sentido, este estudo ancora-se nesses referenciais teóricos para analisar criticamente as práticas pedagógicas no contexto da EPT, buscando compreender de que maneira a inclusão digital pode ser efetivada de forma crítica, contextualizada e socialmente comprometida. Assim, a pesquisa pretende contribuir para a construção de propostas formativas que articulem tecnologia, trabalho e educação, fortalecendo a Educação Profissional e Tecnológica como espaço de formação humana integral e transformação social.

3. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar práticas pedagógicas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, com foco na inclusão digital e na formação humana integral dos estudantes, considerando as transformações impostas pela cultura digital e as desigualdades sociais que atravessam o contexto educacional. A partir do referencial teórico adotado e das reflexões desenvolvidas ao longo da pesquisa, foi possível compreender que a integração das tecnologias digitais na educação vai além da simples utilização de recursos tecnológicos, exigindo intencionalidade pedagógica, formação docente crítica e condições estruturais adequadas para sua efetivação.

As análises realizadas evidenciam que, embora a cultura digital esteja amplamente presente na sociedade contemporânea, sua incorporação no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica ainda ocorre de forma desigual, refletindo diretamente as condições socioeconômicas dos estudantes e as limitações existentes no contexto institucional. Nesse sentido, a inclusão digital não pode ser compreendida apenas como acesso a equipamentos ou conectividade, mas como um processo formativo que envolve participação, apropriação crítica das tecnologias e desenvolvimento da autonomia intelectual dos sujeitos.

As reflexões desenvolvidas ao longo da pesquisa também evidenciam que as condicionantes sociais dos estudantes impactam diretamente os processos formativos na EPT. Questões relacionadas ao acesso limitado à internet, à ausência de dispositivos tecnológicos adequados e às desigualdades socioeconômicas influenciam significativamente as possibilidades de participação, aprendizagem e permanência dos estudantes nos processos educativos mediados pelas tecnologias digitais. Dessa forma, torna-se fundamental que os docentes reconheçam essas realidades no planejamento de suas práticas pedagógicas, evitando perspectivas homogêneas e tecnicistas que desconsiderem as múltiplas realidades presentes no contexto educacional.

A pesquisa também permitiu compreender que a formação docente se configura como elemento central para a efetivação de práticas pedagógicas críticas e inclusivas. Professores que possuem formação adequada e uma compreensão crítica sobre o uso das tecnologias tendem a desenvolver estratégias mais coerentes com a realidade dos estudantes, evitando práticas excludentes e meramente instrumentais. Entretanto, percebe-se que muitas propostas formativas ainda ocorrem de maneira descontextualizada e pouco articulada às necessidades concretas dos docentes e das instituições, dificultando sua aplicação no cotidiano escolar e reduzindo seu potencial formativo.

Além disso, destaca-se que a articulação entre trabalho, tecnologia e educação, fundamentada na perspectiva do trabalho como princípio educativo, mostra-se essencial para a construção de uma Educação Profissional e Tecnológica comprometida com a formação integral dos sujeitos. Essa articulação possibilita superar perspectivas reducionistas da formação profissional, ampliando o papel da escola como espaço de formação crítica, emancipadora e socialmente referenciada.

Dessa forma, conclui-se que a efetivação da inclusão digital na EPT depende de um conjunto de fatores que envolvem políticas públicas, investimento em infraestrutura, formação docente contínua e práticas pedagógicas contextualizadas. Mais do que inserir tecnologias nos espaços educativos, torna-se necessário refletir criticamente sobre as condições concretas de acesso, permanência e participação dos estudantes, reconhecendo que a tecnologia, por si só, não promove inclusão. Sua potencialidade formativa depende da maneira como é incorporada aos processos educativos e da capacidade crítica dos sujeitos envolvidos.

Por fim, este estudo contribui para o campo da Educação Profissional e Tecnológica ao evidenciar a necessidade de repensar práticas pedagógicas frente aos desafios contemporâneos da cultura digital, apontando caminhos para a construção de propostas formativas mais inclusivas, críticas e comprometidas com a formação humana integral. Espera-se que as reflexões apresentadas possam subsidiar novas pesquisas e práticas educativas, fortalecendo a EPT enquanto espaço de democratização do conhecimento, inclusão social e transformação da realidade.

4. PLANO DE AÇÃO

O presente plano de ação configura-se como uma proposta de intervenção voltada à promoção da inclusão digital no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, fundamentada nas reflexões teóricas e nas análises desenvolvidas ao longo deste estudo. Parte-se da compreensão de que a inclusão digital não se limita ao acesso às tecnologias, mas envolve a formação docente, a intencionalidade pedagógica e a adoção de práticas educativas críticas e contextualizadas.

Nesse sentido, a proposta tem como objetivo promover o uso pedagógico consciente das tecnologias digitais, contribuindo para a formação humana integral dos estudantes, por meio de ações que envolvem tanto os docentes quanto a organização institucional.

Inicialmente, propõe-se a realização de ações de formação continuada voltadas aos professores, como oficinas e encontros formativos, com foco no desenvolvimento de competências digitais e na reflexão crítica sobre o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Paralelamente, destaca-se a necessidade de um diagnóstico institucional acerca das condições de acesso dos estudantes às tecnologias, considerando a disponibilidade de dispositivos e o acesso à internet, de modo a orientar práticas pedagógicas mais equitativas.

A proposta também incentiva a elaboração de práticas pedagógicas que integrem as tecnologias de forma crítica e contextualizada, articuladas aos conteúdos curriculares e às demandas do mundo do trabalho, com a utilização de metodologias ativas que favoreçam o protagonismo dos estudantes. Além disso, prevê-se a criação de espaços colaborativos entre os docentes, como grupos de estudo e reuniões pedagógicas, com o objetivo de compartilhar experiências e construir estratégias coletivas.

Considera-se, ainda, a necessidade de adaptação das práticas às condições reais dos estudantes, garantindo a inclusão daqueles que possuem acesso limitado às tecnologias, por meio de estratégias diversificadas, como o uso de materiais impressos.

Por fim, o plano contempla o acompanhamento contínuo das ações implementadas, por meio de avaliações qualitativas fundamentadas na observação do desenvolvimento das práticas pedagógicas, nos registros reflexivos do processo formativo e na análise da participação dos estudantes nas atividades mediadas pelas tecnologias digitais. Tais procedimentos possibilitam compreender os avanços, os desafios e as potencialidades das ações desenvolvidas, permitindo ajustes e reorientações ao longo do processo. Dessa forma, busca-se contribuir para a consolidação de práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e comprometidas com a formação humana integral no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

- BUZATO, Marcos. *Tecnologias digitais na escola: a construção do conhecimento na era da cultura digital*. São Paulo: Cortez, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Relatório sobre desigualdades no acesso às tecnologias no Brasil*. Brasília: IPEA, 2022.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 3. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MORAN, José Manuel. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. São Paulo: Loyola, 2015.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *Diretrizes para a inclusão digital na Educação Profissional e Tecnológica*. Brasília: MEC, 2020.
- SOUZA, Ana Paula; VASCONCELOS, Roberto. Formação docente para o uso pedagógico das tecnologias digitais: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, 2021.
- UNESCO. *Relatório mundial sobre inclusão digital na educação*. Paris: UNESCO, 2019.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capital*. Petrópolis: Vozes, 2018.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 2024.